

APRESENTAÇÃO

ARTIGOS TEMÁTICOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maria Zeneide Carneiro M. de Almeida

*O verdadeiro rosto da história afasta-se veloz.
Só podemos reter o passado como uma imagem que
no instante em que se deixa reconhecer
lança um clarão que não voltará a ver-se.
Irrecuperável é, com efeito, toda a imagem do passado
que corre o risco de desaparecer com cada
instante presente que nela não se reconheceu.*
(W.Benjamim, O Verdadeiro Rosto da História, s/d)

Movidos por essa ânsia de produzir e compartilhar um conhecimento que lance “clarões” sobre as trajetórias da educação brasileira, em seus diferentes tempos, espaços e lugares, nos quais possamos reconhecer nossas próprias identidades, é que registramos, nesta seção, Artigos Temáticos da revista *Educativa* textos de autores que se debruçaram sobre a História e Memória da Educação Brasileira e aqui apresentam suas reflexões, preocupações e experiências investigativas sobre este tema. Com esse propósito, os artigos organizados nesta seção trazem contribuições resultantes de pesquisas que vem sendo desenvolvidas no âmbito dos grupos, núcleos e programas de pós-graduação de diferentes universidades brasileiras, buscando

reconstruir e ou quiçá “reter o passado [...] no instante em que se deixa reconhecer. (Benjamim, s/d).

Desse reconhecimento e compartilhamento de experiências e memórias da nossa historiografia é que acena a epígrafe de Benjamim. Assim compreendendo, foi organizado para esta seção da *Educativa* um conjunto de artigos que abordam diferentes temas da produção historiográfica, apresentando importantes argumentos para ampliar o debate sobre a historiografia da educação brasileira.

O artigo dos autores Décio Gatti Júnior e Giseli Cristina Vale Gatti Décio Gatti Júnior e Giseli Cristina Vale Gatti, que inicia este grupo temático, destaca a importância da investigação da história das instituições escolares, elencando algumas das principais obras que constituem a historiografia sobre o assunto no Brasil e evidenciando os principais aspectos e as inovações na investigação mais recente no âmbito teórico, metodológico e em relação as fontes de pesquisa relacionadas à História das Instituições Escolares.

No artigo de Maurides Macêdo, apresentado na sequência, a autora destaca a pesquisa com as fontes orais como documentos que remetem aos pressupostos teórico-metodológicos dessa abordagem. Busca conceituar e trazer reflexões sobre os conceitos de memória, suas relações com a História e a relevância e contribuição para os estudos em História da Educação.

O artigo de Wenceslau Gonçalves Neto, que se debruçou sobre a produção da Coleção Horizontes organizada pela Sociedade Brasileira de História da Educação, traz um “mapa” das pesquisas produzidas no Brasil sobre este tema. Leitura indispensável para conhecermos o que os historiadores da educação brasileira vêm produzindo e divulgando.

No artigo seguinte, seu autor José Carlos Araújo aponta como os compêndios pedagógicos vem se tornando uma fonte de estudo e pesquisa de singular importância para a reconstrução e compreensão da memória escolar, como as práticas peda-

gógicas foram constituídas historicamente e se constituíram em “transferências culturais da sociedade para a escola, e desta para a sociedade”.

Ainda nesta seção da *Educativa* destaca-se outro conjunto de textos voltados para a memória da cultura escolar, uma vertente que vem chamando a atenção dos pesquisadores em razão de sua importância para a história da educação. São artigos que abordam diferentes contextos da política educacional e do discurso educacional que compõem a memória escolar e configuram a história da educação brasileira. Compõe este conjunto um artigo de Carlos Roberto Jamil Cury que analisa os percursos históricos da tramitação do Plano Nacional de Educação, no Conselho Nacional de Educação e na Câmara dos Deputados no período de 1936/1937. Trata-se de pesquisa documental que compartilha informações importantíssimas e pouco estudadas sobre os encaminhamentos e desdobramentos dos debates sobre o PNE no Brasil.

Desse mesmo lugar apresenta-se o artigo sobre a criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), na década de 1990, destaca a participação das educadoras e educadores que se envolveram na Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE), revelando as lutas e embates naquele cenário de final do século XX no campo da educação e principalmente pela formação e profissionalização dos educadores. Este artigo, que resulta de pesquisa de cunho documental e de fontes orais, é assinado pelas autoras: Teresa Cristina Barbo Siqueira, Maria Esperança Fernandes Carneiro, Lúcia Helena Rincón Afonso, Maria Cristina Dutra Mesquita.

Nessa mesma linha da memória escolar, o ensaio “Memórias da História da Educação Brasileira: Rui Barbosa e ‘lições de coisas”, de Maria Zeneide Carneiro M. de Almeida, busca compreender os percursos da escolarização e das reformas educa-

cionais no Brasil, principalmente no que se refere às idéias de Rui Barbosa, nos primeiros decênios do período republicano, no bojo do projeto de construção da identidade nacional, dialogando também com narrativas orais sobre os processos de escolarização naquele contexto.

Seguindo as trilhas dos percursos históricos da educação brasileira no contexto das décadas iniciais do período republicano, os autores Denise Silva Araújo e Helvécio Goulart M. de Sá, apresentam pesquisa bibliográfica sobre as políticas educacionais que resultaram na criação e na implantação das Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional, que evidenciam a preocupação com a crescente urbanização e os conflitos sociais por ela gerados.

O artigo de Sandra Elaine Aires apresenta contribuições sobre a historiografia goiana, principalmente sobre os grupos escolares, as fontes e os percursos de uma pesquisa, abordando esse tema de indiscutível relevância para compreendermos os processos de escolarização no Brasil e, nesse caso, no Estado de Goiás, num recorte para a cidade de Anápolis e o Grupo Escolar Antesina Santana.

O artigo: “ Memórias e representações de professores e alunos em João Pinheiro Educação: (MG)” Giselda Shirley da Silva , Maria Célia da Silva Gonçalves, Margareth Vetis Zaganelli e Vandeir José da Silva, apresenta pesquisa sobre a história e as memórias da educação no Noroeste Mineiro, principalmente no que tange às representações de professores e ex-alunos, cujos construtos apontam para a constatação de a educação do município de João Pinheiro passou por importantes transformações, no período de 1930/1970, sejam elas na formação e práticas docentes, sejam nas configurações organizacionais das suas instituições escolares desse município mineiro, que permitem supor ocorrerem naquela região.

E, assim, as histórias e memórias trazidas pelas pesquisas buscam dialogar com essas “imagens do passado”, como lembra

Benjamim (epígrafe), registramos aqui, portanto, os vestígios, as representações, os construtos e suas reflexões reconhecendo como Carlos Roberto Jamil Cury que o “campo da história da Educação, revisitando o passado, vem contribuindo significativamente para o conjunto da educação brasileira [...] pois que enriquecem o atual patrimônio nacional e o reinserem no quadro sociopolítico de que o presente faz parte” (CURY, 2013, p.11-12), concluindo com um dos autores desse dossiê. E, ainda, como a epígrafe citando W. Benjamim, compartilhemos antes que se tornem “irrecuperáveis”, porque corremos o risco de que as memórias e os vestígios da nossa experiência humana anterior desapareçam, “afastem-se veloz” e o presente não mais os reconheça como fatos vividos e, vivos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM,W. O verdadeiro rosto da História. s/d. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/era-a-memoria-ardente-a-inclinarse-walter-benjamim>.

CURY, C.R. Jamil, Um campo vivo da produção científica: a história da educação brasileira. In: GATTI Jr., Décio; MONARCHA, Carlos. (Org.). *Trajetória na formação do campo da história da educação brasileira*. Uberlândia: EDUFU, 2013.